



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE E DIFERENÇAS¹

José de Moraes Sousa (Autor)

Mestre em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Pará. msjunho@yahoo.com.br

Nádia Sueli Araújo da Rocha (Co-autora)

Mestre em Gestão Ambiental. Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Pará. nrocha@ufpa.br

Cléia Maria de Moraes da Silva Sousa (Co-autora)

Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico
Universidade Federal do Pará. cleia_moraes@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como foco, narrativas de alunos de Licenciatura em Pedagogia, monitores de um projeto do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, voltado para o ensino de ciências numa perspectiva interdisciplinar e também para a formação inicial desses sujeitos como professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade narrativa cujo objetivo consistiu em capturar elementos formativos referentes à diversidade e diferenças em sala de aula, em narrativas biográficas de monitores do projeto “Dialogando Ciências e Cidadania em Escolas do Município de Bragança-PA”, tendo em vista as contribuições desse projeto para sua formação inicial como professores. Em termos de resultados as narrativas sinalizam que as experiências que os monitores experimentaram em práticas de iniciação a docência, contribuíram para que construíssem conhecimentos e habilidades voltados para o trabalho docente com a diversidade e as diferenças em sala de aula. Portanto, tais experiências podem convergir para relações dialéticas entre conhecimentos teóricos e práticas formativas. Práticas que podem convergir para uma formação inicial em que haja superação de dicotomias e reducionismos.

Palavras-Chave: Formação inicial. Narrativas biográficas. Diversidade. Diferenças.

1 INTRODUÇÃO

A Formação docente constitui um elemento fundamental no processo de constituição de professores e tem uma relação próxima com a qualidade da prática docente, sendo que não consiste em algo linear, ou definitivo, mas num processo contínuo e complexo, em que inúmeros elementos estão presentes, entre eles, a relação dialética entre teoria e prática, a criticidade e a reflexão.

Nesta compreensão refletimos sobre uma perspectiva de formação inicial que contribua para a construção de mediações entre conhecimentos teóricos e práticas formativas, por meio de projetos

¹ Este trabalho origina-se do projeto de ensino, integrado a pesquisa e extensão, intitulado: Dialogando Ciências E Cidadania Em Escolas do Município De Bragança-PA, desenvolvido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – CPADC da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Bragança.



de iniciação a docência que convirjam para que os licenciados construam conhecimentos que superem dicotomias e reducionismo.

Sendo assim, esta pesquisa provém de experiências de um projeto de ensino de ciências interdisciplinar e dialógico, voltado também para a formação inicial de professores, cujo objetivo geral consiste em capturar elementos formativos referentes a diversidade e diferenças em sala de aula, em narrativas biográficas de alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, monitores do projeto “Dialogando Ciências e Cidadania em Escolas do Município de Bragança-PA”, tendo em vista as contribuições desse projeto para a formação inicial dos referidos sujeitos. E de forma específica buscou identificar narrativas de monitores que sinalizem princípios formativos relacionados ao trabalho docente relacionados a diversidade e diferenças em sala de aula; refletir sobre a importância de práticas formativas que contribuam para a relação dialética entre teoria e prática em relação a averiguar experiências relacionadas ao trabalho docente dos monitores com a diversidade e diferenças em sala de aula.

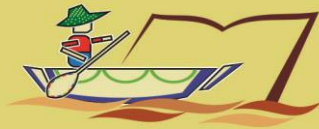
2 FORMAÇÃO INICIAL COMO OBJETO DE PROBLEMATIZAÇÕES

Um dos elementos potentes no processo de desenvolvimento de professores diz respeito à formação, compreendendo esta como um processo permanente, assim como é contínuo o processo de constituição docente. Sendo assim, concebemos formação não meramente como acúmulo de conhecimentos, mas como uma complexa composição em que se sobressaem elementos como reflexão, problematizações de posturas estanques e aberturas para novas perspectivas, uma vez que, “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995, p. 25).

Ao focarmos a formação inicial ressaltamos que esse momento é fundamental no processo formativo, uma vez que Tardif (2013, p. 288) afirma que: “a formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos ‘reflexivos’”.

Sendo assim, advogamos uma formação inicial que propicie uma relação dialética entre os aspectos teóricos e práticos, o que pode ser experimentado por meio de projetos que contemplem a iniciação a docência e que podem contribuir para experiências formativas críticas e reflexivas.

Nessa perspectiva a prática constitui um elemento essencial no processo de formação do professor e vale salientar que não se trata de uma dimensão dicotômica entre teoria e prática, em



que a última é submissa a primeira, ou em que é vista como laboratório da teoria, mas ao invés disso ao apontar a importância da prática queremos considerar a relação indissociável entre esses dois elementos.

Com isso, consideramos relevante a propiciação de ambientes formativos em que a relação entre teoria e prática seja experimentada de forma efetiva, em que haja oportunidades do formando não apenas refletir sobre as teorias estudadas, mas também de refletir sobre suas próprias práticas (SHON, 1997).

Daí a participação de alunos das Licenciaturas em projetos formativos pode ser experimentada na perspectiva de se tornarem professores reflexivos, o que é coerente com o pensamento de superação de uma formação meramente teórica ou por lado, apenas prática (TARDIF, 2007).

Sendo assim, trabalhar a formação de professores conectada com experiências práticas pode ser também uma oportunidade para que se entenda que o trabalho docente não pode ser pensado sem a dimensão da coletividade, em que a socialização constitui elemento formativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O foco deste trabalho são narrativas biográficas de monitores que atuam no projeto “Dialogando Ciências E Cidadania Em Escolas Do Município De Bragança-PA” voltado para o ensino de ciências, de forma interdisciplinar. O referido projeto é promovido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança em escolas do município de Bragança-PA, porém este trabalho trata de experiências em apenas uma dessas escolas, a saber o Instituto Santa Teresinha, sendo uma escola confessionalmente católica de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, mantido pelas Irmãs Missionárias de Santa Teresinha.

O projeto em referencia além de contribuir com a educação de alunos da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino fundamental, também apresenta uma dimensão formativa para alunos do curso de Pedagogias na perspectiva de iniciação a docência, os quais atuam como monitores do projeto e que são sujeitos desta pesquisa por meio de suas narrativas, e que Segundo Connelly e Clandinin (1995, p. 11) “a razão principal do uso das narrativas na pesquisa em educação é que os seres humanos são organismos contadores de histórias,... por isso, o estudo das narrativas é o estudo da forma como os sujeitos experimentam o mundo”.



Sendo assim, as narrativas dos monitores nesta pesquisa, apresentam indicativos da complexidade de trabalhar a diversidade e as diferenças em sala de aula, o que se torna objeto de reflexões formativas, a partir de suas próprias experiências, o que pode ser visto abaixo por meio de suas próprias falas:

A monitoria também me possibilitou a trabalhar com a diversidade, principalmente com crianças com deficiências, na qual foi meu grande desafio, pois ficava mais sob minha responsabilidade e diferente da experiência do maternal neste nível exigia-se não só cuidados especiais, mas o sucesso no desenvolvimento cognitivo em relação aos conhecimentos do nível I. Assim esta experiência me possibilitou a trabalhar de forma melhor com as crianças com necessidades educacionais especiais, aprendendo a fazer adaptações nas atividades e respeitando as suas singularidades (Márcia).

As crianças foram levadas a refletirem sobre as crianças com outras especificidades, como as que não tem um bracinho, ainda não falam como elas, vivem em cadeiras de rodas etc. Aprenderam que não importa sua deficiência devem ser respeitadas e valorizadas por que tem os mesmos direitos que eles. Aprendo o quanto é importante fazer essa comparação com outro diferente para que se entenda que essa diferença não anula o direito de igualdade que cada um tem na sociedade, para que todos eles se respeitem (Luan).

Trabalhamos muito também a questão do respeito ao outro, as crianças tem que aprender desde cedo a conviver com as diferenças e o principal aprender a respeitá-las, pensando dessa forma procurávamos trabalhar com as crianças questão de gênero, religião, cor da pele, deficiências e qualquer outro tema que fosse surgindo ao longo do ano, conforme a necessidade (Bárbara).

Na fala dos monitores é visível um ponto a se discutir como elemento formativo, que diz respeito a importância de se aprender a trabalhar com a diversidade, isso é elemento sinalizador de desafios, uma vez que a sala de aula não pode ser vista como um ambiente homogêneo, mas como um espaço múltiplo em que as diferenças são patentes, por isso a experiência formativa antecipada a docência, é um elemento essencial, pois segundo Coll no processo da inclusão (2004, p. 294) "conhecer bem os alunos implica interação e comunicação intensa com eles, uma observação constante de seus processos de aprendizagem e uma revisão da resposta educativa que lhes é oferecida"

Sendo assim, compreender a diversidade a partir da experiência pode indicar ao monitor uma compreensão que poderá fazer diferença em sua futura prática docente, contribuindo para que minimize o perigo de práticas que não percebem as diferenças existentes na escola. Por isso a formação docente não pode se esquivar da importância de preparar professores que tenham consciência da diversidade em sala de aula, o que é coerente com o pensamento de Serbino e Grande (1995, p.9) ao refletirem que, "a formação do educador na atualidade precisa considerar, com grande seriedade os aspectos e requisitos diversos, de naturezas diferentes, que vêm constituindo o universo da instituição escolar (...).



E essa formação também pode contribuir para que o professor entenda que mesmo que as diferenças devam ser valorizadas e respeitadas, não se pode perder de vista também um trabalho que considere a socialização, a interação entre os alunos. (PERRENOUD, 1995)

Então as contribuições do projeto podem ser vistas como fundamentais no processo de formação inicial dos monitores, não no sentido de que aprenderam tudo o que precisam para trabalharem as questões relacionadas a diversidade e diferenças, mas que construíram novos olhares e novas percepções a partir de tais experiências, principalmente no que diz respeito a problematizações quanto a necessidade de práticas educativas que considerem a complexidade e a multiplicidade presentes nas salas de aula.

4 CONCLUSÃO

No que diz respeito à formação inicial de professores, ressaltamos a importância da relação dialética entre conhecimentos teóricos e experiências formativas que contemplem a iniciação a docência, o que pode contribuir para que haja uma formação que supere dicotomias entre teoria e prática, e entre ação e reflexão, assim como pode convergir para a formação de professores que reflitam na e sobre suas próprias práticas.

A experimentação de situações que envolvem problemas relacionados à diversidade e diferenças pelos monitores constituiu uma experiência formativa, principalmente porque tais narrativas fazem parte do exercício reflexivo desses graduandos. Portanto, tais práticas representaram desafios, mas também oportunidades de problematizações, inquietações e novas buscas no processo de construção de conhecimentos e habilidades sobre como trabalhar a pluralidade em sala de aula.

REFERÊNCIAS

COLL, C; MARCHESI, J; PALACIOS, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** vol. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONNELLY, M.; CLANDININ, J. Relatos de experiência e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente.** Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

GRANDE, M. A. R. de L; SERBINO, R. V. (Org.). **A escola e seus alunos: estudos sobre a diversidade cultural.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.



PERRENOUD, P. **Pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. RS: Artmed, 1995.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.